

A HIERARQUIA DOS SERES NA FILOSOFIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO

THE HIERARCHY OF BEINGS IN THE PHILOSOPHY OF SÃO TOMÁS DE AQUINO

Filipe Thomas da Costa Santos*

Resumo: O presente artigo busca, de forma resumida e elucidativa, explicar ao leitor um dos pontos principais da filosofia de São Tomás de Aquino, a hierarquia dos seres. Percebe-se que a temática aqui desenvolvida pode ser encontrada não só em seu opúsculo, cujo é a base principal para o desenvolvimento deste escrito, o *De Ente et Essentia*, mas em toda a sua obra, principalmente, no decorrer do desenvolvimento de sua *Summa Theologiae*, e no seu tratado sobre os anjos – *Os Anjos* –. O Doutor Angélico, título recebido de São Pio X, Papa, procura, por meio da substância aristotélica e de suas categorias, fundamentar as bases da fé cristã por meio da razão; e o consegue, tendo como metodologia a investigação dos efeitos para chegar à causa primeira.

Palavras-chave: Ser. Ente. Essência. Substância. Hierarquia.

Summary: This article seeks, in a summarized and explanatory way, to explain to the reader one of the main points of the philosophy of São Tomás de Aquino, the hierarchy of beings. It is noticed that the theme developed here can be found not only in its booklet, which is the main basis for the development of this writing, *De Ente et Essentia*, but in all of his work, mainly, during the development of his *Summa Theologiae*, and in his treatise on angels - *The Angels* -. Doctor Angelico, title received from Saint Pius X, Pope, seeks, by means of Aristotelian substance and its categories, to base the foundations of the Christian faith through reason; and it succeeds, using the methodology of investigating the effects to arrive at the first cause.

Keywords: Being. Ent. Essence. Substance. Hierarchy.

1. Introdução

São Tomás nasceu em 1225, no condado de Aquino, na Sicília. Ingressou na ordem dos dominicanos em 1244 aos 19 anos, enquanto estudava filosofia e artes em Nápoles, contrário à decisão dos pais, Landolfo e Teodora, pois ambicionavam outros caminhos para o fruto mais verde do seu amor, resolveram, pois, com a ajuda de seus outros filhos, irmãos de Tomás, trancafiá-lo na torre do castelo de Rocassecca.

Sob o olhar da Providência, sem a qual a história perde o seu sentido e caminha para o vazio, foi durante o período em que esteve cativo que o jovem Tomás pôde dedicar-se exclusivamente à Palavra Divina, à oração e à lógica aristotélica. Paulo Faitanin, em seu livro *Introdução ao Tomismo Tomás, o Tomismo & os Tomistas: Uma breve*

* Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA. E-mail: filipethomas@outlook.com.br

apresentação, atesta que “Sem dúvida, deve-se a este período o estabelecimento do seu *plano de vida espiritual e de estudos*, que lhe valeu por toda a vida” (FAITANIN, 2011, p. 11).

Eis o tripé do pensamento de São Tomás: a Fé, as Sagradas Escrituras e o pensamento aristotélico. Através das categorias e do realismo de Aristóteles que está no conceito de substância e de como, através dos sentidos, podemos partir de um particular à um universal, isto é, às essências dos entes, o aquinate, iluminado pela luz da Fé e com a Palavra que é a perfeita Sabedoria, perpassa por todas as substâncias compostas de matéria e forma, contempla as realidades angélicas até chegar à Verdade imperecível, à Beleza que não definha, após tal revelação, considera tudo palha seca.

2. O ser e os seres: ser, essência, ente e substância

Pode-se encontrar na *Metafísica* de Aristóteles as seguintes definições para o ser: “O ser significa [a] o ser accidental, [b] o ser por si mesmo (ou seja, por sua própria natureza)” (ARISTÓTELES, 2018, p. 142). Isto é, para o estagirita, há o [A] ser dos acidentes, que consiste nas causas accidentais, ou seja, aquelas que são predicadas a um sujeito e lhe acresce qualidades; ora, o ser dos acidentes é, necessariamente, ligado ao ser por si mesmo, isto é, ao ser do sujeito ou substância, pois, é verdade, não há possibilidade de o ser accidental ser por si mesmo, mas sempre predicado a um sujeito; e o [B] ser das substâncias, do qual depende o ser dos acidentes.

Porém, o que diz ele sobre a substância? A substância é apresentada a partir de dois sentidos “(1) o substrato (sujeito) final, que não é mais predicado de nenhuma outra coisa mais, e (2) tudo o que possua uma existência individual e independente” (ARISTÓTELES, 2018, p. 144). A substância – *ousía* –, nos dizeres aristotélicos é, por assim dizer, o que primeiramente é; isto é, a *ousía* abrange tudo o que o ente pode ser, ou seja, tudo o que ente é e a sua essência, seja ela genérica, específica ou accidental. “Uma substância distingue-se dos seus acidentes por ser ontologicamente prioritária; ou seja, uma *substância* é aquilo no qual existem os acidentes” (CASTRO, 2020, p. 8). No entanto, a sujeição é critério exclusivo da substancialidade; a *ousía* precede e é matriz de todos os predicados que lhes são constitutivos *a posteriori*.

Paulo Castro, sobre o ser de Aristóteles e a sua divergência com o de Platão, alega: “O ser para Platão era como um reflexo de uma entidade maior, para Aristóteles é uma realidade: as coisas são substâncias, e o que existe no mundo são substâncias. A

substância é o ser individual, por exemplo, certo homem, certo cavalo, do qual se predica algo” (CASTRO, 2020, p. 7). Santo Atanásio¹ (295-373 d.C.), em seu escrito *A Criação e a Queda*², diz: “Platão, aquele gigante entre os Gregos. Ele disse que deus fez todas as coisas da matéria pré-existente e incriada”. Como bem é sabido, a noção da origem do cosmos para Platão parte de uma realidade ideal suprassensível, na qual existe um ser superior, o Demiurgo; ele não é o criador da matéria, que é “pré-existente e incriada”, logo, o deus de Platão é limitado, e não há uma inteligência anterior a tudo, no entanto, o Demiurgo submete a matéria, a rege, a modela; neste sentido os homens se assemelham ao seu criador – pelo fato de também poderem exercer uma causa eficiente sobre a matéria e dar-lhe uma finalidade –. Neste caso, o Demiurgo se torna um *pontifex*, isto é, um pontífice, um construtor de pontes entre o mundo das formas e o mundo manifestado.

A noção de ser de Platão está ligada diretamente ao mundo das ideias. Os seres são, em sua perfeição, as suas formas que estão no mundo suprassensível, o que os sentidos captam na realidade sensível não é confiável, pois os mesmos enganam, pelo fato de não serem capazes de ver as formas. E a essência está relacionada a esse ser que todos os seres têm em comum, já que a essência é o que faz o ente ser aquilo que é. No entanto, para Aristóteles, a essência “é aquilo que se diz mais subjetivamente sobre aquilo que é mais objetivo (a essência do homem é a sua ‘humanidade’)” (CASTRO, 2020, p. 11). Ora, por exemplo, a essência está primordialmente ligada ao *ontos* do ente, se por algum feíto, uma mesa vir a se desintegrar, sofrer alguma separação, isto é, padecer corrupção, ela deixa de ser o que a sua essência é, ou melhor, a mesa, e torna-se pedaços de madeira que pode vir-a-ser – potência – alguns outros objetos que, pela forma, lhe darão outra essência e ser – ato –.

São Tomás, em seu opúsculo *De ente et essentia*, em comentário ao livro V da *Metafísica* de Aristóteles, afirma que a essência é derivada dos gêneros dos entes, ou seja, as dez categorias aristotélicas. “[...] é preciso que a essência signifique algo comum a todas as naturezas, pelas quais os diversos entes são colocados em diversos gêneros e espécies, assim como a humanidade é a essência do homem e igualmente a respeito dos demais” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 17). Ora, como o aquinate deixa claro, a essência está naquilo em que os entes têm em comum e os torna aquilo que são. Deste modo, o ser, para ser, depende da essência e a substância abrange tudo o que o ser é.

¹ Santo Atanásio de Alexandria, bispo e doutor da Igreja.

² Ver em: <http://alexandriacatolica.blogspot.com/2011/01/criacao-e-queda-santo-atanasio-deus.html>.

O aquinate, no primeiro capítulo do *O Ente e a Essência*, aponta para três graus da essência: A) *quididade*, B) *natureza* e C) *forma*. A) a *quididade* ou o *quod quid erat esse* – aquilo que algo era ser – está relacionada à definição pelo qual o ente ganha significado (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 18), isto é, a essência que já é definida pela ciência primeira, a metafísica, com seus conceitos causais e categóricos. “A definição é uma proposição que exprime uma diferença específica [...] A solução ontológica: o indivíduo tem que coincidir com sua quididade e com seu *Ti Estin*, caso contrário, se tornaria indefinido” (CASTRO, 2020, p. 11-12); B) a *natureza*, pois “toda substância é natureza” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 18) e na medida em que se pode chamar de natureza os entes que são captados e inteligidos pelo intelecto, ao levar em consideração que natureza é a matéria primária que dá gênese à todas as coisas ou, nas palavras de Aristóteles, (ARISTÓTELES, 2018, p. 136) “[...] a coisa imanente a partir da qual a coisa que cresce principia a crescer”; e C) a essência como *forma*, o aquinate remonta a Aristóteles e Avicena, os quais diziam que as formas é que dão o ser aos entes, ou os seres, isto é, diz o que uma coisa é. “É dito também forma, na medida em que a certeza de cada coisa é significada pela forma” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 18).

3. Substâncias compostas

No prólogo do seu opúsculo sobre os seres e a essência, Tomás afirma que a investigação deve-se começar pelo assunto mais fácil, ao qual ele atribui ser as substâncias compostas, até que se possa chegar ao mais simples e por demais complexo. Isso se dá pelo fato de que, para o Doutor Angélico, é possível chegar à causa motriz a partir de seus efeitos; isto é, chegar a Deus por meio de suas criaturas.

O santo filósofo nota que existem dois graus de substâncias compostas: as que são constituídas de matéria e forma e sofrem a potencialidade no ato (animais, plantas e todo o composto material); e as que não têm, em seu ser substancial, a matéria e a forma, porém, não são só ato, mas padecem as mudanças do devir (alma e os anjos). São, nos dizeres aristotélicos, as substâncias perecíveis e as eternas.

São Tomás afirma que a essência das substâncias compostas não está incluída unicamente em um dos seus estados, isto é, ou a matéria ou a forma, mas em ambas as partes que juntas formam um todo, já que, como dito anteriormente, a essência – quididade – está na definição do ente. No §14 ele afirma que a essência não é algo acrescentado, adjetivo ou accidental à matéria e a forma, no entanto é a forma que dá o ser

à matéria, pois através da forma, que estará em um determinado gênero ou espécie, que determinará a essência – ato – da matéria. “De fato, pela forma que é ato da matéria, a matéria é tornada ente em ato e este algo” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 19-20).

Ou seja, só se é possível afirmar o ser em um ente enquanto ele *é*, isto é, enquanto *ato*, não em sua potencialidade ou durante a sua transformação, pois, no intervalo da transformação da matéria, isto é, ali está o não-ser, o nada, o “vazio” que está na corrupção, na mudança e desintegração da matéria, mais especificamente, na mutação de uma coisa para outra. Daí os anjos e a alma humana serem incorruptíveis em sua natureza, pelo fato de não terem em si a propensão ao não-ser, à corrupção material. Assim afirma o aquinate na sua *Summa Theologica*: “Pois uma coisa não é corruptível porque Deus pode reduzi-la ao não-ser, retirando seu ato de conservação; mas porque possui algum princípio de corrupção nela mesma, ou a contrariedade, ou pelo menos a potencialidade nela mesma” (TOMÁS DE AQUINO, 2016, p. 491-494).

Outro ponto característico da substância composta é o princípio de individuação e a sua multiplicação. No entanto, São Tomás especifica que não é qualquer matéria ou substrato que pode ser princípio de individuação, mas só a chamada 1) *matéria assinalada* a que não contém tal princípio ostenta o nome 2) *matéria não assinalada*. 1) “Por isso, cumpre saber que a matéria é princípio de individuação, não tomada de qualquer maneira, mas apenas a assinalada” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 21). A matéria assinalada – ou determinada – é, somente, considerada, como já o diz por si próprio o termo, sob dimensões determinadas (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 21). Ora, abaixo de dimensões dadas são as matérias específicas, isto é, a individual que tem seus próprios atributos, acidentes e essência; deste modo, se enquadra na categoria de espécie. Já a 2) *matéria não assinalada* é posta na definição do ente, isto é, a quididade, uma visão universal – geral ou genérica –. Neste sentido a *matéria assinalada* participa da *matéria não assinalada*; p. ex.:

Assim fica, portanto, claro que a essência do homem e a essência de Sócrates não diferem senão de acordo com o assinalado e o não assinalado. Daí dizer o comentador no *Comentário sobre o livro sétimo da Metafísica (In: Metaph. VII, 5. Com.20,20a23)* que ‘Sócrates nada mais é que animalidade e racionalidade, que são sua quididade [...] Pois, a designação do indivíduo a respeito da espécie é pela matéria determinada pelas dimensões; a designação, porém, da espécie a respeito do gênero é pela diferença constitutiva, que é tomada da forma da coisa. (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 21).

A multiplicação só é possível nas substâncias que têm em sua composição a matéria. Seja ela *designada*, isto é, as que genéricas, ou *assinalada*, aquela na qual a multiplicação ocorre nos entes participantes de uma espécie. Tais substâncias são finitas por serem corruptíveis, ou seja, estarem sujeitas à mutação e separação, exceto a alma humana que, pois, sendo uma substância intelectual, isto é, não tendo em si a composição de matéria, só se torna possível a sua multiplicação por estar inserida no corpo do homem. “A individuação e multiplicação das almas dependerá do corpo, no que diz respeito ao seu princípio, mas não no que se refere ao seu fim” (TOMAS DE AQUINO, 2005, p. 38). Portanto, a alma que tem sua *arché*, com a multiplicação do corpo humano, não tem o mesmo fim da matéria corporal do homem.

3.1. Os seres espirituais ou substância separada (anjos, alma humana)

Os seres espirituais ou intelectivos são os seres aos quais Aristóteles nomeia de eternos e São Tomás os cataloga como *substância separada*; são eles a *alma humana*, os *anjos* e o Ser criador de todas as coisas, *Deus*. Porém, diferente dos demais, Deus é – puro ato –, isto é, não tem composição de potência em sua substância, deste modo permanece imóvel, no entanto, os anjos e a alma humana, embora não tenham matéria em sua natureza, há, além do ato, potência; deste modo, ainda se encaixam, conquanto sejam tidas como separadas por serem intelectivas, na categoria de substâncias compostas.

Diferente das substâncias compostas de matéria nas quais sua essência estava no todo que formavam, isto é, na junção de matéria e forma, cujo ser era denominado pela forma que exerciam; nas substâncias separadas, mas que são compostas de ato e potência, é necessário que para que elas sejam as suas formas em ato, sejam desprovidas da matéria. “Vemos, de fato, que as formas não são inteligíveis em ato, se não na medida em que estão separadas da matéria e de suas condições [...] Daí ser preciso que, em qualquer substância inteligente, haja total imunidade da matéria” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 31). Contudo inteligência é “o que tem a forma e ser; e torna-se aí forma pela própria quididade ou natureza simples” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 32).

Outro ponto distinto das substâncias separadas é a sua subsistência, ou seja, serem necessárias. Segundo São Tomás, há além de Deus, o ser necessário incriado e causa de todas as coisas, outros seres necessários cuja origem tiveram em Deus; são elas as criaturas necessárias; elas não são geradas por nenhum processo natural, daí não serem corruptíveis, porém foram criadas por Deus. Não têm em si o “*processo* de corrupção”

(BROWN, 2014, p. 12), isto é, a degeneração que é “um *progresso* de fato ao não-ser” (BROWN, 2014, p. 12), no entanto, por terem recebido o seu ser de outro Ser através da criação, esse primeiro Ser tem o poder de aniquilá-los.

Um ser necessário é definido como um ser que não pode vir à existência via conglomeração, construção, ou (re)formação, e que não pode deixar de existir via deterioração, destruição ou deformação [...] Em suma, tanto para Aristóteles quanto para Aquino, *um ser necessário é tal que não pode se submeter a nenhuma mudança essencial* em nenhuma das maneiras permitidas pelas teorias aristotélicas de matéria e forma, potencialidade e atualidade, e simplicidade e complexidade. (BROWN, 2014, p. 8-9).

3.2. Os anjos

Diferente de Aristóteles que considerava os seres intelectivos eternos, para São Tomás só Deus é eterno, devido Ele ser a causa primeira de todos os seres e de não haver antes dele outro ser que tenha dado o seu ser, isto é, pelo fato de Deus *ser* incriado; daí ele *ser* o primeiro motor que gera todo o movimento da vida. Os seres intelectivos ou espirituais, a alma humana e os anjos, são, segundo o aquinate, *eviternos*, pois não são eternos em si mesmos, como Deus, mas são eternos por participação e assimilação, isto é, participam da eternidade de Deus. “Os anjos são *eviternos porque não são eternos, justamente por que foram criados e começaram a existir a partir de um momento, nem temporais, precisamente por serem de natureza puramente espiritual*” (FAITANIN, 2010, p. 23).

Desse modo, o anjo é uma criatura espiritual que tem em sua essência a bondade, além de ser um ser pessoal, único e irrepetível; é, segundo Paulo Faitani ao citar a *summa theologiae* “um ser subsistente que possui intelecto, vontade, liberdade” (2002, apud FAITANI, 2010, p. 26). Os anjos comunicam-se, têm a potencialidade intelectual, porém, não são oniscientes, mas, por estarem mais próximos a Deus, e no caso dos Serafins, Querubins e os Tronos, estão mais próximos de Deus por receberem “a iluminação divina, conhecendo-a no próprio Deus e na caridade” (FAITANIN, 2010, p. 23) sabem mais que os homens; por serem intelectivos e verem a essência dos seres, conhecem unicamente pela intelecção, pois não dependem dos sentidos, já que não possuem corpo.

4. A substância simples

A substância simples, ao que São Tomás chama de Deus, é desprovida de matéria, forma e potência, porém, é ato puro. Por não estar influenciado potencialmente, ou seja, subjugado à uma causa eficiente, é imóvel, no entanto é origem de todas as substâncias e, conseqüentemente, seus acidentes.

Ora, tudo que recebe algo de outro, está em potência a respeito disso; e isto que é recebido nele é seu ato. Portanto, é preciso que a própria quiddidade ou forma, que é a inteligência, esteja em potência a respeito do ser que recebe de Deus; e esse ser é recebido a modo de ato. E, assim, encontram-se potência e ato nas inteligências, não, porém forma e matéria, a não ser por equivocação”. (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 34).

Deus, o ser da substância simples, não recebe e, por consequência, não está em potência em relação à nenhuma realidade, mas, porém, sempre em ato, isto é, sempre é, o puro ser, fonte e causa de todos os seres, não substancialmente, mas essencialmente por participação. Destarte, “uma inteligência superior, que está mais próxima do primeiro, tem mais ato e menos potência e assim em relação às demais. E isso se encerra na alma humana que ocupa o último grau nas substâncias intelectuais” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 35). O Doutor Angélico continua e mais adiante no §59 acrescenta “[...] encontram-se outras formas que têm mais potência e mais próximas da matéria” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 35), isto é, abaixo da alma humana existem outras formas com menos atividade intelectual.

Ainda sobre a essência de Deus, fala o aquinate no *De ente et essentia*, §63.

Nem é preciso, por dizermos que Deus é apenas ser, que caiamos no erro daqueles que disseram que Deus é aquele ser universal pelo qual não importa qual coisa é formalmente. Com efeito, este ser que Deus é, é de tal condição que nenhuma adição lhe pode ser feita; donde, pela sua própria pureza, ser um ser distinto de todo ser [...] a individuação da primeira causa, que é apenas ser, se dá por sua pura bondade. (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 37).

5. Considerações finais

Levando em consideração os conceitos acima apresentados, mister se faz apresentar como organiza-se as substâncias na hierarquia dos seres, segundo o santo

filósofo. Em primeiro lugar está a A) *substância simples*, pois, como já explicitado anteriormente, ela é a causa primeira e princípio das demais substâncias; ela, à quem São Tomás chama de Deus, é puro ato, e por um único ato, através do *logos*, isto é, a Palavra, tudo criou.

A posteriori, surgem as B) *substâncias compostas*: I) as *separadas* – espirituais ou intelectivas, isto é, compostas de ato e potência –, que precedem as que são compostas de matéria, e as II) *determinadas* – ou *assinaladas*, compostas de ato, potência, matéria e forma –; nas separadas há uma outra hierarquia na qual segue-se em ordem decrescente, 2) os anjos, 3) a alma humana, 4) a alma dos animais à qual Tomás nomeia de alma bruta, devido ao fato de não ser intelectiva e, deste modo, não ser eviterna; e, por fim, 5) as assinaladas, as quais são compostas as compostas de matéria.

Dado o exposto, o artigo não pretende ser um tratado sobre São Tomás de Aquino e a sua doutrina dos seres, mas apenas uma simples explanação do pensamento do aquinate. O tema enunciado precisaria de outras longas páginas para uma completa explanação da vasta obra de Tomás sobre os seres e a essência.

Referências

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. 2ª ed. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2018.
- BROWN, Thomas Patterson. *A doutrina de São Tomás do Ser necessário*. Trad. Fábio Lambert. Aquinate, p. 2 – 16, n. 24, 2014.
- CASTRO, Paulo Alexandre e. *O conceito de substância na Metafísica e nas Categorias de Aristóteles*. *Conjectura*, v. 25, p. 1- 17, 2020.
- FAITANIN, Paulo. *A ordem dos anjos, segundo Tomás de Aquino*. *Ágora Filosófica*, p. 23 – 42, n. 1, 2010.
- _____. *Introdução ao Tomismo Tomás, o Tomismo & os Tomistas: uma breve apresentação*. Niterói, RJ: Cadernos Aquinate, 2011.
- SANTO ATANÁSIO. *A Criação e a Queda*. Trad. Carlos Martins Nabeto. Alexandria Católica, 2011. Disponível em: <<http://alexandriacatolica.blogspot.com/2011/01/criacao-e-queda-santo-atanasio-deus.html>>. Acesso em: 12 de nov. de 2020.
- SANTOS, Luiz Fernando dos; FERNANDEZ, Daniel Lipparelli. *O Ser em São Tomás de Aquino*. *Linguagem Acadêmica*, v. 2, p. 51 – 64, n. 2, jul./dez, 2012.
- SÃO TOMÁS DE AQUINO. *O ente e a essência*. 8ª ed. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.
- _____. *Suma Teológica*. 4ª ed. Vol. 1 Trad. Alexandre Correia. Campinas, SP: Ecclesiae, 2016.

Recebido em: 26/12/2020

Aprovado em: 20/02/2021